

MATSYA MEDITA

Matsya, o peixe que aprendeu
yoga com o deus Shiva apenas observando-o o
a praticar com sua mulher Parvati, após ter se transformando em
homem, viu-se num novo
mundo e tinha de enfrentá-lo.

Ao passar os anos seu corpo se
aprimorava com os assanas yogues e tudo nele
evoluía. Sua mente tornava-se lúcida e podia compreender melhor sua
transformação.

Aos poucos foi se integrando no
mundo dos homens e o mar passou a ser lembrado
vagamente como uma saudade incontida. Às vezes tornava-se tristonho
como se tivesse perdido o paraíso, mas algo mais forte e impulsivo o
empurrava para diante e não o deixava olhar para trás. Sabia
perfeitamente que tinha
uma missão a cumprir, mas qual e como realizá-la?

Meditou várias noites. Nesses
mergulhos dentro das trevas do seu próprio ser
foi, gradativamente, descobrindo que esse recolher-se em si mesmo o
deixava mais seguro e
mais confiante no que o futuro lhe reservava. Quanto mais
se exercitava na yoga, tanto nos pranaymas como nas outras práticas,
mais sentia diluir-se a
névoa que o separava do restante do mundo.

Resolveu sair de seu casulo e
deixar que as pessoas se aproximassem e aprendessem
suas técnicas de yoga.

Matsya viu-se rodeado de
discípulos que não se contentavam apenas em imitar
suas posturas, mas queriam algo mais. Esperavam que ele lhes desse a
fórmula que o fizera
transformar-se de peixe em homem. Pensavam em assemelhar-se
ao deus Shiva, tornando-se imortais. Mas o mestre lhes ensinou que a
imortalidade é inerente ao espírito. Somente os que aprimoram as
outras faces do ser
humano têm condições de percebê-la. Quando isso acontece, as
transformações foram
tão profundas e tão vastas que a própria imortalidade não tem
mais razão de ser. O homem volta à sua origem, se desvencilha de
seus corpos de ilusão e
de desejo. Reintegra-se com o todo, como a gota d'água ao
mar, dilui-se em Deus.